

PESQUISA E ASSISTÊNCIA: PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO¹

RESEARCH, AND NURSING CARE: NURSE'S PERSPECTIVE FROM THE UNIVERSITY HOSPITAL

INVESTIGACIÓN Y ASISTENCIA: PERSPECTIVA DEL ENFERMERO DE UN HOSPITAL UNIVERSITARIO

ANA MARIA RIBEIRO CARDOSO MESQUITA²
WAGNER BANDEIRA ANDRIOLA³
NEIVA FRANCINELY CUNHA VIEIRA⁴

Este estudo tem como objetivo entender a relação entre pesquisa e assistência na perspectiva dos enfermeiros de um hospital universitário. Estudo qualitativo, realizado com 22 enfermeiros, de março a abril de 2005. Os resultados destacaram que os enfermeiros reconhecem no hospital universitário um campo vasto para as atividades de pesquisa e de assistência em busca de melhoria na qualidade dos serviços prestados à população e do desenvolvimento profissional, embora as dificuldades individuais e institucionais sejam fatores limitantes. Os cursos de pós-graduação têm impulsionado os enfermeiros a realizarem pesquisas, mas lacunas na formação acadêmica alertam que há necessidade de mudança curricular e maior investimento em pesquisa na graduação. Portanto, a realização de pesquisa derivada do cuidado é um ganho pessoal e profissional, mas fica refém de interesses individuais e institucionais ou de programas de pós-graduação, tornando-se uma atividade laboriosa e desmotivadora, que necessita de uma política institucional para mudar estes aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Hospitais Universitários.

This research aimed at understanding the relationship between research and assistance from the clinical nurses' point of view at a Teaching University Hospital. It was a qualitative study accomplished with twenty-two nurses who were interviewed from April to March 2005. The results highlighted that the nurses had recognized the university hospital as a broad field for the activities of research and assistance in search of the improvement of the quality of services rendered to the population and of the professional development of the people. Even though the individual and institutional difficulties are limiting factors, the graduation courses have impelled the nurses to accomplish researches but gaps in the academic formation alert that there are curricular change difficulties and more investment in research and under graduation. Therefore, the accomplishment of researches that result from care is a personal and professional gain but it becomes hostage of individual and institutional interests or of graduate programs being turned into a laborious and demotivating activity which has the need of an institutional policy to change such aspects.

KEYWORDS: Nursing research; Nursing care; Hospitals University

Este estudio tiene por objetivo comprender la interrelación entre investigación y asistencia, a través de estudio cualitativo, con 22 enfermeros, entre marzo a abril de 2005. Los resultados mostraron que los enfermeros encuentran en el hospital universitario un campo vasto para las actividades de investigación y de asistencia, buscando mejorar la calidad de los servicios ofrecidos a la población y del desarrollo profesional, aunque las dificultades individuales e institucionales sean factores limitantes. Los cursos de pos-graduación han impulsado a los enfermeros a realizar investigaciones, pero la formación académica insuficiente alerta sobre la necesidad de un cambio curricular y de mayor inversión en el ámbito de las investigaciones durante la graduación. Por lo tanto, la realización de investigación derivada del cuidado es un triunfo personal y profesional, pero queda prisionero de intereses individuales e institucionales o de programas de post-graduo tornándose una actividad laboriosa y sin motivación, que precisa de una política institucional para cambiar estos aspectos.

PALABRAS-CLAVE: Investigación en enfermería; Atención de enfermería; Hospitales Universitarios

1. Estudo produzido com base na Monografia de Especialização em Gestão Universitária, da 1ª autora, realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC) e apresentada ao Departamento de Contabilidade da FEAAC/Departamento de Desenvolvimento de Pessoal/Superintendência de Recursos Humanos da Universidade Federal do Ceará, cujo projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ensino e Pesquisa do Complexo Hospitalar da UFC com o título A Pesquisa em Enfermagem: Fatores que interferem e Implicações no Ensino e na Assistência – O Caso do HUWC.
2. Enfermeira Gerente do Centro de Estudos para Acadêmicos e Profissionais em Saúde – CERAPS do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC), Mestra em Farmacologia pelo Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC. Pesquisadora do Grupo de pesquisa FAMEPE/ CNPq. Endereço: Rua Joaquim Manoel Macedo, 1221, Henrique Jorge, CEP 60525-080 Fortaleza-CE, fone: (0xx)85-32901125 ou (0xx)85-3366-8155, E-mail: amarcmesquita@hotmail.com.br;
3. Doctor en Filosofía y Ciencias de la Educación (Universidad Complutense de Madrid). Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do Núcleo de Avaliação Educacional (NAVE). Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Ceará. Orientador deste estudo. Fone (0xx)85-3366-7341/7342;
4. Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará FFOE/UFC. PhD pela Universidade de Bristol. Diretora da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC. Líder do Grupo de pesquisa FAMEPE/ CNPq. Co-orientadora deste estudo, fone (0xx)854009-8029/8028.

INTRODUÇÃO

O Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC), tem como missão a excelência na pesquisa, no ensino e na assistência, e está integrado à rede nacional de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, através do desenvolvimento de ações de média e alta complexidade aos seus usuários.

A implementação destas ações de complexidade distinta requer uma composição de equipe multiprofissional, entre eles os enfermeiros. A enfermagem, neste contexto, forma o maior quantitativo de recursos humanos, no cuidado aos usuários, em um hospital de referência acadêmica. Teoricamente¹, os hospitais universitários, devem ser um ambiente privilegiado, para a realização de investigações, que constroem novas formas e maneiras de pensar. Entretanto, a escassez de publicações sobre a realidade da assistência de enfermagem nas instituições hospitalares universitárias de nosso país, dificulta o repensar desta realidade, na qual estamos imersos, bem como a oportunidade de divulgar soluções eficientes e eficazes.

É preciso que a pesquisa seja consolidada no cotidiano do enfermeiro como instrumento de transformação da qualidade da assistência, através da correlação da teoria com a prática como forma de crescimento de ambas,^{2,3,4} porque são vértices, que se completam, que interagem, se alimentam reciprocamente e, portanto, são indissociáveis.⁵

Portanto, nos propomos a investigar a relação existente entre pesquisa, e assistência no cotidiano do enfermeiro e como estes profissionais geram e compartilham conhecimentos com os demais membros da equipe multiprofissional, o que pensam para melhorar a qualidade do ensino e da assistência de enfermagem.

Aspectos Legais da Pesquisa e do Ensino na Enfermagem

As ações dos enfermeiros em hospitais universitários estão amparadas pela Resolução COFEN-236⁶ e na Reforma Universitária, que sinalizam a importância destas instituições como órgãos colaboradores da formação acadêmica.

A Resolução COFEN-236 delibera sobre o estágio de estudantes de enfermagem e determina que esta prática vise

à complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por enfermeiros, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

Quanto à Reforma Universitária, ainda vigente desde 1968, preceitua a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, e a despeito de seu mérito ela foi absorvida como meta de atividades acadêmicas. Entretanto, já vem se mostrando familiar a substituição, da expressão ensino-pesquisa-extensão por ensino-pesquisa-assistência, no âmbito da enfermagem em universidades, pois a assistência vem se tornando a caracterização da atividade de extensão universitária. As expressões pesquisa, ensino e assistência vêm sendo cunhados pela Enfermagem, referindo-se aos interesses de interconexão do ensino com a aprendizagem e da pesquisa com a assistência.⁷

Atualmente, para atender às orientações do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS), há forte indicação para o fortalecimento da integração ensino, pesquisa e assistência, entendidos como parte de requisitos obrigatórios, que devem ser cumpridos pelos gestores municipais e hospitalares para a inclusão dos hospitais universitários no projeto de Certificação do Sistema Único de Saúde – SUS, conforme Portaria Interministerial MEC/MS Nº. 1000, de 15 de abril de 2004⁸ e da Portaria Interministerial MEC/MS Nº. 1702.⁹

Em 1965, devido à necessidade urgente de ampliar a capacidade de investigação do corpo docente das nossas universidades foi instituído o ensino de pós-graduação no Brasil, através da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino e aprovada pelo Conselho Federal de Educação. Três foram os objetivos da criação da pós-graduação e entre eles, dois assumem grande importância para os profissionais de Hospitais Universitários de Ensino, que são *estimular o desenvolvimento da pesquisa científica* por meio da preparação de novos pesquisadores e *assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais* no mais alto nível. Dois tipos de pós-graduação foram previstos, a saber, o “*stricto sensu*”, com nível de mestrado e doutorado, e o “*lato sensu*”, envolvendo os cursos de especialização com finalidade técnico-profissional específica, sendo destinados ao treinamento profissional.¹⁰ Isso veio a incrementar, assim, o número de publicações científicas em enfermagem.

As respostas às indagações das pesquisas em enfermagem ajudam as enfermeiras e os enfermeiros a oferecer atendimento mais eficiente e a documentar o papel singular desempenhado pela enfermagem, no sistema de cuidados da saúde. Algumas descobertas das pesquisas ajudam a eliminar as ações que não trazem resultados satisfatórios para o paciente.¹¹

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, pois sua abordagem aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas¹², exploratório e descritivo, que permite compreender uma determinada realidade e fornece subsídios para a intervenção.¹¹

O local de estudo foi o Hospital Universitário Walter Cantídio na Cidade de Fortaleza – Ceará, tendo a participação de 22 enfermeiros de unidades clínicas e cirúrgicas, que foram admitidos há pelo menos dois anos, desenvolveram pesquisa nos últimos cinco anos e, que espontaneamente, aceitaram participar desta investigação.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturada com dados objetivos de identificação dos sujeitos e perguntas abertas sobre o objeto de estudo. Entre as diversas formas de abordagem técnica do trabalho de campo, a entrevista é o processo mais usual e, através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais sobre um determinado tema científico.¹³

Os dados foram analisados de acordo com a metodologia de Análise de Conteúdo de Minayo¹², tendo por base a entrevista, que relacionou questões sobre o significado da pesquisa para os enfermeiros, o que os leva à decisão de pesquisar, como se capacitaram para pesquisar, quais as facilidades e dificuldades encontradas para o desenvolvimento de pesquisa, como foram identificados os problemas de investigação, com quem tem havido parceria na realização de pesquisas. Após esta fase as respostas foram reagrupadas em categorias e subcategorias.

A coleta de dados foi efetivada a partir de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – COMEPE, tendo como base a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

de.¹ Adotou-se a letra E, seguida de um número que corresponde à ordem em que o enfermeiro/enfermeira foi entrevistado/a, preservando-se a identidade dos participantes, como E1, E2, E3... e E22.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A relação entre cuidar e pesquisar

O primeiro aspecto analisado foi a relação da prática clínica do enfermeiro com a pesquisa, através dos seguintes questionamentos: Você gosta de realizar trabalho de pesquisa? Por quê? Como você vê a realização de pesquisa pelo enfermeiro? Quais as facilidades e dificuldades para realizar trabalho de pesquisa? Houve retorno para sua prática de enfermagem? Em resposta a estas indagações duas categorias foram definidas:

Categoria I: Confiando na pesquisa como fator de crescimento pessoal e profissional

Esta categoria reconhece a importante associação entre cuidar e pesquisar para o desenvolvimento pessoal e profissional, também conduz à autoconfiança e reconhecimento. Associar as atividades de pesquisa e de assistência melhora a qualidade dos serviços prestados à população, pois a pesquisa proporciona respostas às atividades do cotidiano. Como revelado nos discursos a seguir:

Abre os horizontes para o crescimento profissional. (E6)

Nós da enfermagem temos que crescer com a pesquisa, não podemos nos prender só a parte técnica... A gente mostra o valor que tem em conhecimento se a gente tá pesquisando e se atualizando. (E10)

O enfermeiro da assistência tem mais chance de fazer pesquisa. O que precisa é acreditar na sua potencialidade de desenvolver pesquisa. (E11)
Nos dá oportunidade de rever conceitos e aprofundar conhecimentos...Nos possibilita crescimento e amadurecimento técnico e teórico. (E15)
Melhora no trabalho, aprimoramento dos conhecimentos e realização profissional. Traz um

olhar diferente em relação à problemática, no sentido de trabalhar e transformar a realidade. ... Acho importantíssimo porque o enfermeiro assistencial tá ali no dia-a dia, lidando com o paciente e através da pesquisa, vai resolver várias problemáticas. (E17)

Na utilização do conhecimento produzido na área de enfermagem ressalte-se como elemento facilitador a aplicação dos resultados obtidos no próprio meio universitário.¹⁷ A possibilidade de desenvolver pesquisas, assim como conhecer e utilizar os resultados de experimentos realizados, além de incentivar os profissionais, pode favorecer o alcance da satisfação no trabalho.¹⁸

Categoria II: Encontrando limitações para desenvolver pesquisa

As dificuldades existentes são fatores limitantes para a realização de pesquisa. A falta de tempo, de incentivo institucional e dificuldades pessoais tornam a atividade de pesquisa pouco atrativa, um verdadeiro desafio profissional. Este grupo não vê reconhecimento na atividade de pesquisa e encontra-se desmotivado. Isso ficou evidente nos discursos abaixo:

Falta dentro da instituição um estímulo pra gente desenvolver a pesquisa... Ter apoio de alguém que tem formação dentro da pesquisa que pode nos ajudar . (E1)

Complicado e difícil de fazer... (E2)

Falta de tempo, dificuldades financeiras, falta investimento na área de pesquisa. (E10)

Muitas dificuldades e pouco interesse. Muito cansativo. (E12)

Carga horária grande, a gente tenta se reunir no momento do trabalho, mas falta tempo. Não tem suporte que favoreça o acontecer da pesquisa. (E20)

Pouca preparação, pouco tempo, muita gente tem dois ou três emprego. (E22)

Observamos que entre os enfermeiros desta categoria há um sentimento implícito que repousa na dificuldade de integrar o cuidar e pesquisar nas ações de enfermagem. Esta dificuldade pode ser ainda resquício do tempo em que

se difundia a Enfermagem empírica, estruturada no fazer, a qual se atualizava no cotidiano profissional, prejudicando a interdisciplinaridade entre cuidar, pesquisar, bem como a construção de um saber específico que confere cientificidade às ações do enfermeiro.⁴

Esta dicotomia presente no processo de cuidar-investigar, só poderá ser superada a partir de uma prática que a rejeite. Esta empreitada é um grande desafio que requer disponibilidade individual, capacidade de gerenciar dificuldades, habilidade para negociação, compromisso ético, competência técnica e visão crítica de mundo.¹

No ambiente hospitalar, ante à complexidade do cuidado, poderíamos dizer que a atenção integral a um paciente seria o esforço de uma abordagem completa, holística, de cada pessoa portadora de necessidades de saúde. Tal abordagem poderia implicar em garantir desde o consumo de todas as tecnologias de saúde disponíveis como as ligadas a equipamentos, procedimentos e a saberes bem estruturados, até à criação de um ambiente que resulte em conforto e segurança para a pessoa hospitalizada.¹⁵

Sendo o cuidado discutido como a essência da enfermagem, a relação entre o cuidado e a investigação coloca-se como um debate fundamental para o fortalecimento e melhoria da assistência de enfermagem em primeiro lugar, e, do desenvolvimento da profissão como consequência disto.¹ Portanto, o pesquisar, o cuidar, o assistir, o educar e o administrar são dimensões que, na prática de Enfermagem, se desenvolvem de forma estreitamente interrelacionadas.¹⁶

A relação do objeto de pesquisa com o espaço assistencial

O segundo aspecto analisado neste estudo refere-se à compreensão e utilização do cenário de trabalho como espaço para a investigação e foi direcionado pela pergunta: Como foram identificados seus problemas de pesquisa? A partir deste questionamento duas categorias foram definidas.

Categoria I: Buscando problemas de pesquisa no cenário hospitalar

A maioria dos participantes do estudo considera o HUWC um laboratório natural para pesquisas científicas.

Aliado a isto o interesse é reforçado pela proximidade com este ambiente hospitalar, ou ainda, por trabalharem com pesquisadores. Tudo isto levou os participantes deste estudo a buscarem os objetos de investigação neste espaço de assistência à saúde. Sendo assim, optaram por identificar os problemas de estudo a partir da realidade vivida no cotidiano da profissão, e em resposta aos desafios de suas experiências clínicas, conforme os discursos a seguir:

Na minha opinião temos um campo muito bom, muito vasto para a pesquisa...Gosto da área hospitalar. (E1)

Na rotina de trabalho, através dos pacientes. (E4)

Em relação à assistência de enfermagem. (E5)

Com os alunos de enfermagem. (E7)

A partir da realidade que eu convivi. (E8)

Da vivência do PROFAE... Da assistência. (E10)

Fiz um estudo de caso com outras colegas da unidade. (E13)

Temos projetos para desenvolver pesquisa aqui na clínica. (E20)

É durante o cuidado de enfermagem, das relações que neste momento estabelecem-se, das demandas que vão se colocando, das dúvidas e questionamentos que vão surgindo, que afloram os problemas de investigação. O cuidado apresenta-se não apenas como objeto de investigação, mas como um imperativo para a investigação. Só assim, a perspectiva de ação terapêutica supera o âmbito biológico em direção ao cuidado integral.¹

Este grupo de enfermeiros reconhece o espaço assistencial como objeto e finalidade da pesquisa. A pesquisa gera oportunidade de conhecimento, reflexão e realização pessoal e profissional.

Categoria II: Não buscando problemas de pesquisa no cenário assistencial

Nesta categoria estão os enfermeiros que não fizeram pesquisa ou não responderam adequadamente a pergunta. Em todo caso é preocupante a existência de enfermeiros de um hospital universitário, que ainda não estão engajados no desenvolvimento de pesquisas ou que as fazem apenas em decorrência da conclusão de cursos de pós-graduação.

Se o enfermeiro não testar à luz da ciência as soluções para os problemas identificados, o imediato vai acabar constituindo-se no elemento que norteia a produção do conhecimento na enfermagem. A improvisação termina dominando o conhecimento do censo comum, como sustentáculo do processo de conhecimento. Entretanto, essas experiências precisam ser acompanhadas, avaliadas, aprovadas, transmitidas e reaplicadas com a sistematização de princípios científicos, que por sua vez conduzem à fundamentação teórica e análise crítica.¹⁹

Envolta neste compromisso profissional, está a exigência do constante aperfeiçoamento, substituindo a visão ingênua da realidade que tira conclusões apressadas, superficiais, que é impermeável à investigação e satisfaz-se com as experiências. Por outro lado, é a visão crítica, que analisa em profundidade os problemas, que procura verificar ou testar as descobertas, que é indagadora e nutre-se do diálogo.²⁰

Parcerias em pesquisa

Nesta fase do estudo buscamos identificar o modo de inserção dos participantes no processo de pesquisa, através da pergunta: quem tem participado com você nas pesquisas? Em resposta a esta pergunta duas categorias foram definidas.

Categoria I: Tendo parceria na pesquisa

Revela a existência de parcerias firmadas entre enfermeiros, colegas e professores da pós-graduação, colegas e outros professores do departamento de enfermagem da Universidade Federal do Ceará ou da Universidade Estadual do Ceará, colegas de trabalho, e ainda acadêmicos de enfermagem ou de medicina, indicando uma importante relação entre pesquisa, parcerias e a inserção dos enfermeiros na pós-graduação, como podemos observar nas falas a seguir:

Colegas da mesma unidade... Já participei de grupos de pesquisa na UFC. (E1)

Professora do Departamento de enfermagem da UFC. (E7)

Professoras da UECE...Depois que eu fiz mestrado comecei a me integrar com pessoas que fazem pesquis. (E10)

Estudantes de enfermagem e de medicina, colegas enfermeiros e médicos. (E11)

Duas colegas enfermeiras do curso de especialização. (E15)

Orientadora da especialização. (E20)

O Brasil muito avançou na produção do conhecimento e na capacitação docente, com reflexo na assistência e no ensino, após o surgimento dos cursos de pós-graduação em enfermagem. A partir daí, houve maior desenvolvimento dos enfermeiros da assistência e expansão dos núcleos de pesquisa.¹⁰

A melhor maneira de se adquirir competência para pesquisar é pesquisando, e o melhor método para isto, é pesquisar em grupo, os quais fornecem lastros para a capacitação individual, e auxiliam a compreender mais o que sabemos e a dominar mais técnicas do que possuímos.²¹

Categoria II: Não tendo parceria na pesquisa

É referida por parcela mínima dos entrevistados com insignificante frequência em pesquisar ou mesmo quem não pesquisa.

Podemos constatar também, que se por um lado buscamos a pós-graduação, por outro, reconhecemos nossa trajetória ensimesmada, diante de um saber sustentável apenas no âmbito de nossa própria equipe, inibido em dimensões interdisciplinares. Indubitavelmente, avançar em produção científica significa a necessidade de partilhar e compartilhar experiências profissionais. Precisamos avançar até a integração dos serviços.

A relação entre formação acadêmica e a geração de pesquisa no cenário assistencial

Os participantes se ressentem da falta de preparo recebido na graduação e enfocam a necessidade de uma melhor preparação relacionada ao desenvolvimento de pesquisa para os acadêmicos de enfermagem, a necessidade de direcionar a pesquisa para o cotidiano da assistência de enfermagem, bem como enriquecê-la com os resultados provenientes da pesquisa.

Estes aspectos foram definidos através das perguntas: na sua formação acadêmica você teve alguma prepara-

ção para realização de pesquisa? como profissional você teve alguma preparação para realização de pesquisa? em sua opinião como a formação acadêmica pode contribuir para o desenvolvimento do enfermeiro como pesquisador?As respostas foram transcritas e geraram duas categorias:

Categoria I: Faltando suporte metodológico

Nesta categoria os entrevistados entendem que não tiveram preparo satisfatório para desenvolver pesquisa, durante a própria formação acadêmica, mas hoje esta situação já começa a mudar na graduação.

Na minha época não tinha essa formação acadêmica para a pesquisa. (E1)

Muito superficial, só mesmo na época da monografia. (E10)

Tive na cadeira de metodologia da pesquisa. (E11)

Hoje é mais enfatizado que na época que fiz graduação. (E12)

Só na elaboração de monografia. (E14)

Sim, porém não foi satisfatória... (E16)

Tive, mas em terceiro plano. A universidade se baseava na teoria e prática. (E21)

Categoria II: Estimulando o enfermeiro a pesquisar

Outro aspecto também ressaltado pelos participantes direcionou-se para a finalidade das pesquisas, que a academia deve voltar-se mais para o cotidiano de enfermagem, no sentido de propor questões de pesquisa de interesse comum ao professor e ao enfermeiro assistencial, correlacionando o cuidar, o ensinar e o pesquisar na prática de enfermagem, desde o início da formação acadêmica, num constante intercâmbio. Também consideram que há necessidade de uma melhor preparação teórica e metodológica dos acadêmicos de enfermagem, sendo importante que estes possam desenvolver pesquisa no momento da práxis, bem como a ampliação do número de bolsas de pesquisa na universidade. Os discursos a seguir expressam este pensamento

Com cadeiras voltadas para a pesquisa. (E3)

Mostrando resultados. (E6)

A acadêmico deveria ter mais vivência da pesquisa na prática. (E9)

Oportunidade de fazer pesquisas mais aplicadas à prática e não tão filosóficas e teóricas... Seria uma oportunidade da pesquisa se consolidar na prática. A academia era pra estar vivenciando a prática e pesquisando junto com o enfermeiro da assistência. (E10)

...Oferecendo preparação para a pesquisa de maneira satisfatória, estimulando esta prática desde o início da graduação. (E16)

Deveria dar um suporte mais estruturado no campo do desenvolvimento da metodologia científica. Viabilizando bolsas de pesquisa dentro da universidade. (E20)

Para os alunos terem habilidade, o conhecimento deve fluir baseado na pesquisa e na prática, porém muitos estudantes são ensinados a reproduzir o ensinado porque a missão para a qual foram socializados segue a seguinte ordem: primeiro se ensina, depois se pratica e por fim se pesquisa. Entretanto, a missão básica da universidade enfatiza a pesquisa, que deve estar integrada a todas as outras atividades realizadas.²¹

O educador deve considerar que é própria do ser humano a reflexão, por isso a consciência reflexiva do educando sobre sua própria realidade deve ser estimulada. Esta compreensão pode fazê-lo levantar hipóteses sobre essa realidade, procurar soluções e transformá-la²⁰. Um profissional formado na universidade deve saber criar soluções novas para problemas novos, não apenas executar tarefas.²² Quando é desconsiderado o fato de que a teoria e prática estão profundamente imbricadas nos processos de ensino-aprendizagem, correm-se dois riscos sérios: valorizar exclusivamente a observação da realidade imediata, sem analisar teoricamente essa prática ou tratar a teoria como referencial inquestionável. Em suma, não se atenta para o fato de que teoria e prática devem se interpelar constantemente, uma modificando e questionando a outra, processo esse que permite a construção do conhecimento.²³

Nesta perspectiva é preciso, portanto, repensar o projeto político-pedagógico do ensino de graduação ou até mesmo resignificá-lo para que este esteja sintonizado com

os anseios da sociedade, além de redefinir o papel do professor na faculdade e de consolidar a pesquisa como algo absolutamente cotidiano, que fundamenta o ensino e evita que este seja simples repasse copiado.²²

Portanto, é preciso que o professor ensine a produzir, divulgar, bem como a consumir pesquisas e a fazê-lo, através da integração professor, aluno e enfermeiro, entrelaçando teoria e prática.

Considerações finais

Para os enfermeiros envolvidos na assistência, a associação cuidar e pesquisar melhora a qualidade dos serviços prestados à população e conduz à autoconfiança profissional. Entretanto, pesquisa não é uma atividade rotineira, como realizar o processo de enfermagem, fazer curativos ou administrar a assistência. É ainda menos comum realizá-la integrando-se com professores, a partir do cotidiano hospitalar. Observamos que a assistência prestada pelo enfermeiro está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem. O enfermeiro não costuma, também, escrever e divulgar sua experiência, e assim, a pesquisa se torna algo distante do seu dia-a-dia. Entretanto, é anseio dos enfermeiros que a pesquisa seja direcionada para o cotidiano, propondo questões que promovam a inter-relação entre o cuidar, o ensinar e o pesquisar na enfermagem.

Mesmo entendendo que a pesquisa fica refém de interesses individuais e institucionais ou de impulsos de programas de pós-graduação nos quais alguns enfermeiros participam, acreditamos que a integração entre enfermeiros, acadêmicos de enfermagem e professores aumentaria o consumo e divulgação de pesquisas e atenderia aos anseios dos que esperam que a pesquisa seja menos teórica e filosófica e mais aplicada à prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rozendo CA, Coller, N Interface cuidado-investigação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm 1999; 20(2):28-36.
2. Vale EG. Discurso da presidente da ABEn Nacional. In: Anais do 10º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. A interdependência do cuidar e do pesquisar

- na enfermagem; 1999; Gramado, RS. Porto Alegre: ABEn-RS; 1999. p.7-8.
3. Amorim MHC, Bringuete MEO, Castro DSC. Relatando e repensando a pesquisa em enfermagem. Anais do 10º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem 1999; Gramado, RS. Porto Alegre: ABEn-RS; 1999.
 4. Daher DV, Santos FHE, Escudeiro CL. Cuidar e pesquisar: práticas complementares ou excludentes? *Rev Latinoam Enferm* 2002; 10(2):145-50.
 5. Pagliuca, LMF. Discurso da presidente do centro de estudos e pesquisa da ABEn – Seção Ceará. In: Anais do 7º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa, Ensino e Assistência: o desafio profissional; 1994; Fortaleza. Fortaleza: ABEn-CE; 1994. p. 35-6.
 6. Conselho Federal de Enfermagem. Legislação, Resolução COFEN-236/2000. [Acesso 2007 fev 26]. Disponível em: <<http://www.Conselho Federal de Enfermagem>>.
 7. Dias, LPM. Pesquisa-ensino-assistência: o desafio profissional. In: Anais do 7º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa, Ensino e Assistência: o desafio profissional; 1994; Fortaleza. Fortaleza: ABEn – CE; 1994. p. 37-54.
 8. Ministério da Saúde(BR), Ministério da Educação e Cultura(BR). Portaria Interministerial n.º. 1000 15 de abril de 2004. Certificar como Hospitais de Ensino as Instituições hospitalares que servirem de campo para a prática de atividades curriculares na área de saúde... [Acesso 2005 dez 12]. Disponível em: <http://femerj.org.br/Boletim/Federal/Ministerio%20Saude/GM/2004/Junho/PORTARIA%20INTERMINISTERIAL%20N%BA%201000.pdf>
 9. Brasil. Portaria n.º 1072, de 17 de agosto de 2004. Cria o Programa de Reestruturação dos Hospitais de Ensino no âmbito do Sistema Único de Saúde- SUS. [Acesso 2005 dez 12]. Disponível em: http://www.crn3.org.br/legislacao/doc/portaria_1702_GM.pdf.
 10. Moriya TM, Rodrigues ARE, Almeida, MCP; Ruffino, MC, Oliveira, MHP. Pós-graduação “stricto sensu” em Enfermagem: um estudo do seu desenvolvimento no Brasil. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1998.
 11. Polit DF, Hungler B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
 12. Minayo MCS, Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6ª ed. Petrópolis: Vozes; 1996.
 13. Minayo MCS. Pesquisa social. 20ª ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
 14. Ministério da Saúde(BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 196/96, contendo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Acesso 2005 dez 12]. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>>.
 15. Cecílio LCO, Merhy EE. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. [Acesso 2005 abr 25]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/projetos_prioritarios/0007/texto10.pdf>.
 16. Elsen I. A pesquisa em enfermagem: como anda este processo na região sul? In: Anais do 7º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa, ensino e assistência: o desafio profissional; 1994; Fortaleza, CE. Fortaleza: ABEn-CE; 1994. p. 35-6.
 17. Arcuri EAM. Agências de fomento: produção, divulgação e, utilização do conhecimento científico na área de enfermagem. In: Anais do 7º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa, Ensino e Assistência: o desafio profissional; 1994; Fortaleza, CE. Fortaleza: ABEn – CE; 1994. p. 35-6.
 18. Fernandes RAQ, Silva SH. Modalidade de fomento à pesquisa na área assistencial. *Rev Bras Enferm* 1995; 48(1):78-84.
 19. Alves DB. Produção /reprodução do conhecimento no trabalho da enfermagem: o conhecimento como forma de estar no mundo. In: Garcia TR, Pagliuca LMF, organizadores. A construção do conhecimento em enfermagem: coletânea de trabalhos. Fortaleza: RENE; 1998.
 20. Freire P. Educação e mudança. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1994.
 21. Luz AMH. O repensar da pesquisa no cotidiano da enfermagem. In: Anais do 10º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. A interdependência do cuidar e do pesquisar na enfermagem; 1999; Gramado, RS. Porto Alegre: ABEn-RS; 1999. p. 67-71.

22. Demo P. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes; 2000. p. 127-89.
23. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão de Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem núcleo estrutural: proposta pedagógica: o plano de ação 7. 2^a. ed. rev. ampl. Brasília, 2003. p. 54-5. (Série F: Comunicação e Educação em Saúde).

RECEBIDO: 04/07/07

ACEITO: 20/08/07